REVISTA SCIENTIA ALPHA
REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR DA FACULDADE ALFA UMUARAMA
> revista.alfaumuarama.edu.br
UniALFA FACULDADE

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO JOGOS E BRINCADEIRAS PARA APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO

Eduardo Alberto Megda[1]
1 Mestrando em Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento - UNESPAR. E-mail: dudumegda@gmail.com

RESUMO

O presente estudo aborda a importância do lúdico como estratégia essencial para a inclusão de crianças na Educação Infantil, com ênfase em jogos e brincadeiras. O lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Por meio de uma revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas inclusivas, este trabalho discute como os jogos e as brincadeiras podem ser adaptados para atender às diversas necessidades das crianças, promovendo a participação ativa, o respeito às diferenças e a formação de um ambiente escolar acolhedor. Fundamentado em teorias de Vygotsky e Piaget, o artigo explora como o brincar contribui para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia. A metodologia inclui relatos de experiências práticas e estudos de caso, destacando a importância da formação continuada de professores para implementar práticas lúdicas inclusivas. Os resultados demonstram que o uso consciente do lúdico fortalece a interação entre as crianças, reduz barreiras atitudinais e contribui significativamente para a promoção de uma educação mais equitativa. Conclui-se que o lúdico é uma ferramenta poderosa no contexto educacional, sendo indispensável para a construção de uma escola inclusiva que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento pleno de todos os alunos.

Palavras-chave: Educação infantil. Inclusão. Lúdico.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe uma abordagem centrada no lúdico como estratégia de inclusão na Educação Infantil, com foco na utilização de jogos e brincadeiras como instrumentos para promover interação em grupo, socialização, comunicação e cooperação entre as crianças. Reconhecendo a importância do brincar no desenvolvimento integral infantil, este estudo busca compreender como o lúdico pode ser utilizado como ferramenta pedagógica inclusiva em instituições públicas de ensino regular.

Nesse contexto, a pesquisa analisa a problemática da inclusão escolar, considerando as limitações presentes nas estruturas físicas e humanas das instituições de Educação Infantil. A efetividade da inclusão depende não apenas de recursos materiais, mas também da formação e capacitação contínua dos professores, que precisam desenvolver competências para lidar com a diversidade e dinamismo do ambiente escolar inclusivo.

A prática da educação inclusiva exige dos docentes uma adaptação constante às transformações sociais e educacionais, resultando na necessidade de repensar e ressignificar as ações pedagógicas. Assim, a formação docente assume papel central para garantir uma prática efetiva que respeite as diferenças e promova o desenvolvimento de todos os alunos. Este trabalho busca, portanto, subsidiar reflexões e propor caminhos para fortalecer o uso do lúdico como uma ferramenta poderosa na construção de práticas

inclusivas que respeitem e celebrem a diversidade no ambiente escolar. O professor para atuar na educação infantil e séries iniciais da educação básica exige-se o nível médio e magistério, o profissional dar-se continuidade à sua formação ingressando no curso de pedagogia nível superior com licenciatura ou demais a fim de atuarem em uma determinada área da educação. Como consta na LDB 9394/96 no artigo 62 estabelece que:

> A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiro anos do ensino fundamental , a oferecida em nível médio , na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº13.415, de 2017).

Durante a permanência na instituição escolar, o professor participa de formação continuada, porém essa modalidade é vista como superficial. O aprimoramento no processo de formação do professor requer criatividade para que construam novos modelos educacionais necessários para atender a urgência na demanda da sociedade. E mesmo dentro das escolas promoverem um espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas tendo em vista a própria construção e reformulação dos projetos pedagógicos, elaboração de cursos e planos de aula, adquirindo um método investigativo.

A democratização do ensino está diretamente vinculada aos professores, sua formação, valorização profissional e suas condições de trabalho, para tal desenvolvimento fazem-se necessário a formação inicial e contínua articulada ao processo de reconhecimento da identidade docência como um campo de conhecimentos sistemáticos e específicos, mas configurados em conjuntos de variados saberes no ensino sendo o conhecimento das ciências naturais e humanas, saberes culturais, arte; conteúdos didáticos pedagógicos relacionados as prática profissional, conteúdo no sentido de explicitar a essência humana, a individualidade, sensibilidade pessoal e social. E a identidade profissional é um campo específico de intervenção na prática social para tanto necessita de políticas que valorizem a formação dos professores porque somos capazes de decidir confrontando ações do cotidiano com produções junto à teoria e a prática realizando pesquisas, inovando, produzindo novos conhecimentos. (Silva, 2024).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atuando como educadora infantil percebo que as crianças aprendem de forma significativa por meio das brincadeiras e o nosso espaço na instituição de ensino em que atuo há inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais e necessitando de uma prática pedagógica diferenciada que atenda a todos com igualdade.

Sabemos que o brincar é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, porque pelo mesmo inicia-se o processo de socialização e comunicação. Na educação infantil as brincadeiras e interações acontecem no seu cotidiano representando o direito da criança a viver e crescer em um ambiente

que proporcione o lúdico. Nesse quesito é primordial planejar considerando as singularidades, particularidades de cada criança, relações que estão pautados com a educação inclusiva. A Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) foi um marco histórico para a educação inclusiva, a partir dessa declaração o direito de liberdade e igualdade teve grande destaque mundial.

A inclusão é um direito assegurado pela Constituição Brasileira de 1988 e pela Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB nº9. 394/96) permitindo a criança com necessidades especiais participar das atividades em sala de aula, aprendendo os mesmos conteúdos que os demais, apropriando dos conhecimentos de maneira diferente, demandando um currículo flexível e adaptações garantidas pelo sistema educacional e pelo professor como mediador e facilitador do ensino.

A educação inclusiva somente se consolida se há um compromisso em eliminar as formas de exclusão, desigualdades biopsicossociais constituindo-se ambientes pedagógicos organizados para atender as particularidades das crianças. Para isso é necessário a disponibilização de professores especializados e qualificados associados aos recursos didáticos para adquirir conhecimentos e desenvolvimento da criatividade.

Para Ross (1998, p. 69) não basta abrir as portas da escola para as crianças com necessidades educacionais especiais se não tiver consciências dos caminhos a serem tomados. Nesse contexto a ação docente necessita abranger a todos com na construção do conhecimento do ensino e aprendizagem, para isso requer a atuação docente com a diversidade aproveitando os recursos para a aprendizagem para que ocorra essa dinâmica é fundamental a formação inicial e continuada dos educadores.

Segundo Prieto (2006, p.57) a formação do professor deve ser um compromisso do sistema de ensino assegurando que os professores estejam aptos a elaborar implantando novas propostas e práticas de ensino para atender as crianças com necessidades educacionais especiais. É essencial que todos os docentes em formação devem ter por garantia conhecimentos sobre a inclusão, é preciso que os professores se apropriem desses saberes e que haja uma transformação na práxis pedagógica.

Considerando que Freitas (2006, p.162) destaca que a formação docente tem como o fundamento “priorizar a valorização da dimensão humana de cada sujeito, do sujeito cidadão, com seus direitos fundamentais e deveres garantidos”.

Com relação aos jogos, todas as atividades são jogos para as crianças, sendo uma forma favorável de desenvolver a conduta superior, como o pensar, imaginar, raciocinar e a construção da linguagem. Os jogos e as brincadeiras despertam e envolvem o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social pelos quais as crianças constroem esses conceitos levando-os consigo para a vida adulta. Os jogos e brincadeiras estão inseridos de maneira enfática no dia a dia da criança, como exemplo as experiências corporais, ou seja, um simples movimento do corpo para pegar um brinquedo, sacudir, derrubar e esconder. Há outras formas de

jogos, o de manipulação de objetos, ou seja, a criança tem a oportunidade de manusear diferentes texturas, como areia, água, lixa entre outros. Há também outro tipo de jogos, os simbólicos, em que as crianças imitam as ações diárias dos adultos.

Para Elkonin (1998, p. 2) "No processo de interpretação do seu papel, a criança transforma ações e atitudes diante da realidade". Uma de suas hipóteses é que o jogo talvez seja a atividade em que surge, pela primeira vez, a imaginação.

Portanto, em si falando em inclusão na educação infantil por meio de brincadeiras é primordial, porque no brincar, as crianças vivenciam suas experiências diárias psicomotoras, sociais, intelectuais, determinando sua forma de pensamento.

O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Hoje em dia há uma grande preocupação em aprimorar as práticas pedagógicas tendo em vista a inclusão e os aspectos que a mesma poderá ocorrer, para facilitar o processo de ensino aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais na educação infantil. Cabe ressaltar que o processo de aprendizagem está inserido no contexto social com diferentes culturas em que as crianças vivenciam diariamente, a escola também possui particularidades dessa sociedade de modo que precisa desenvolver um modelo de ensino aprendizagem eficaz, que alcance as diferenças sociais abrangendo a todos por meio da inclusão.

Portanto, para pensar em inclusão na educação infantil, as práticas educativas priorizam a importância do brincar, porque faz parte do cotidiano das crianças, em razão disso a brincadeira é aplicada no currículo escolar como metodologia, proporcionando prazer e desenvolvimento na aprendizagem da criança, desenvolvendo assim habilidades do pensamento como a imaginação, a interpretação, tomadas de decisões e criatividade.

BORBA (2007) ressalta que a brincadeira não e algo dado na vida do ser humano, ou seja, aprende-se a brincar desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura, envolvendo múltiplas aprendizagens. O brincar na vida da criança é primordial, proporcionando alegria, divertimento e ajuda no desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social do sujeito. Essas atividades estão inseridas em todas as classes sociais e idades promovendo divertimento por meio da ludicidade.

Portanto, todo o tipo de atividades lúdicas que envolvem brincadeiras, brinquedos e jogos favorecem o processo de inclusão, pois as crianças aprendem a compartilhar e a serem cooperativas respeitando os limites impostos quando participam dos jogos e brincadeiras.

Vale lembrar que "a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis, o brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas."(SARMENTO apud NHARY, 2006, p. 57).

> Presume-se que a criança inserida em grupos sociais por meio da inclusão não deve ser vista como um ser limitado devido as suas dificuldades habituais, mas deve ser olhada como um ser humano completo em sua plenitude, possuindo também determinação diante de desafios a serem vencidos de modo que os laços que unem a solidariedade e a afetividades não possam ser quebrados.

Nesse contexto, o público a ser atingido são crianças que estão na faixa etária de 0 a 05 anos matriculada na educação infantil que possuem necessidades educacionais especiais. Cabe ressaltar que o objetivo dessa pesquisa é a inclusão desse grupo citado acima, por meio de jogos e brincadeiras aproveitando as estruturas físicas da instituição escolar.

Portanto, é por meio da interação em grupos incorporando jogos e brincadeiras que as crianças da educação infantil descobrem as diferenças sociais e percebem a diversidade a sua volta, dando abertura para tratarmos do tema "O lúdico como estratégia de inclusão na educação infantil: jogos e brincadeiras".

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quem nunca brincou quando criança? Todos brincávamos quando éramos crianças e até na fase adulta as pessoas brincam entre si, porque são práticas culturais que fazem partem do cotidiano de muitas crianças e adolescentes. O brincar é fundamental para um bom aproveitamento na prática do ensino aprendizagem na educação infantil. A brincadeira é vital para o desenvolvimento da identidade e autonomia humana. Fato é que a criança desde cedo se comunica por meio de gestos, sons e mais adiante começa a representar determinado papel por meio das brincadeiras fazendo com que a mesma desenvolva a imaginação.

Durante as brincadeiras, as crianças da educação infantil desenvolvem capacidades importantes como à atenção, a imaginação, a imitação e a memória. Desenvolvendo a socialização por meio da interação junto às outras crianças, experimentando assim regras e papeis sociais.

No âmbito da educação infantil as crianças participam de jogos e brincadeiras dirigidas como: esconde-esconde, pular corda, pega-pega, brincar com bolas, de casinha e com bonecas, essas brincadeiras favorecem no processo de criatividade e imaginação, proporcionando novas vivências e experiências.

Cabe, portanto ressaltar que jogos, brincadeiras e brinquedos são atividades lúdicas que estão presentes desde os primórdios da civilização humana, e com o passar dos tempos à sociedade cada vez mais aprimora o ato do brincar, quando enfim tornamos adultos fazemos a troca das brincadeiras infantis por outras atividades que são coerentes a realidade atual de cada indivíduo, principalmente a questão da inclusão. Podemos constatar que o jogo é o ponto de partida porque é dele que iniciamos a nossa relação

com o mundo e a cultura. Segundo Winnicott (1975) o jogo ou o brincar conduz naturalmente à experiência cultural constituindo seu fundamento. É por meio das atividades lúdicas que as crianças adquirem experiência cultural, sendo a primeira forma de comunicação com o mundo que vivemos.

Partimos do pressuposto que durante as brincadeiras e jogos a crianças tornam-se capazes de ir em busca de alternativas e respostas para suas dificuldades que poderão surgir, dentro das dimensões motoras, sociais, afetivas e cognitivas, assim a criança testa seus limites e medos e satisfaz seus desejos. Aprende a construir conhecimentos, por meio da exploração, experimentação, invenção e criação. Adquirindo o significado e o sentido da cooperação, da competição, assim a criança consegue reconhecer valores e atitudes como ser solidário e respeitar seu semelhante.

Desde a tenra idade, a criança brinca e joga sendo assim a essência da vida para se transformar em adulto com hábitos, valores e costumes produzidos coletivamente dentro da sociedade. O jogo e a brincadeira trazem consigo nossa identidade pessoal e criativa, assim como inventamos, criamos, transformamos ou reproduzimos jogos e brincadeiras, somos à priori inventados e recriados por eles porque vivenciamos novas experiências na vida por meio dessa atividade. Freud (1968) relata que a ocupação predileta da criança é o brincar, elas se entregam às brincadeiras e jogos, histórias, com muita seriedade e compromisso, criando e recriando personagens, vivenciando grandes aventuras, fazendo até mesmo uso do seu corpo como forma de brinquedo com o qual explora a realidade a sua volta, fazendo uso da imaginação, a criança passa a ser quem não é fazendo imitação e disfarce de ser xerife, super heroi, vestindo as roupas dos pais entre outros.

O ESPAÇO ESCOLAR, O BRINQUEDO E A INCLUSÃO.

O tempo e o espaço são fatores que preconiza as construções sociais das atividades humanas sendo que as escolas reproduzem esse contexto com a fragmentação do tempo da aprendizagem organização do espaço escolar. Desse modo a escola limita o tempo para assimilação dos conteúdos e espaços quando estabelece horários específicos para as atividades.

Para que ocorra a educação inclusiva, o tempo e o espaço escolar são mediadores para o ensino e aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo, social, ético, moral, biológico, cultural e pessoal viabilizando diferentes formas significativas para as crianças.

Cunha (1992) ressalta que as crianças com necessidades educacionais especiais como as que possuem deficiência visual, auditivas, físicas e cognitivas podem ter dificuldades em perceber e reagir aos estímulos. Na instituição de ensino infantil faz-se necessário uma readequação no espaço escolar possibilitando a criação de uma brinquedoteca que propicia de maneira criativa os estímulos por meio das brincadeiras e dos brinquedos, criando oportunidades para o desenvolvimento dessas crianças.

Para a autora "[...] todas as crianças precisam brincar, todas as crianças precisam de estímulos, mas as crianças deficientes dependem dessa estimulação para se desenvolverem" (CUNHA, 1992, p. 177).

Precisamente, para atender de maneira adequada essas crianças, em alguns casos é necessário a adaptação do brinquedo, o manuseio de um brinquedo inadequado a faixa etária ou ao desenvolvimento em que a criança está pode provocar frustração para aquela com necessidade especial educacional. Para que não ocorra essa dificuldade, o professor deve selecionar previamente os brinquedos para que a criança faça a sua escolha, esta seleção por parte do profissional da educação infantil faz-se necessário para que haja a exploração e o estímulo ofertados pelo brinquedo sejam enriquecedores, não causando frustrações para a criança (CUNHA, 1992).

Para a criança com deficiência visual é necessário favorecer a interação da mesma com o brinquedo, porque ela não visualiza o brinquedo. É fundamental que a criança perceba o que fazer com o mesmo, por isso é primordial que o brinquedo tenha texturas e sons para o desenvolvimento dos sentidos da audição e o tato para que se ampliem à interação com as pessoas e o mundo. O uso de jogos baseados em discriminação tátil, assim como, por exemplo: brinquedo de encaixe, de apalpar, entre outros, colabora para o desenvolvimento dessa criança.

Para as crianças com surdez, a autora destaca a importância das brincadeiras para o desenvolvimento da oralidade e a comunicação entre a criança e os adultos. Portanto, o teatro, jogos que utilizam mímicas e fantoches. Para finalizar, as crianças com deficiência mental, o ideal é demonstrar como o brinquedo funciona e em seguida convidá-la para brincar.

Para as quais apresentam deficiência física, é basicamente importante à posição que esteja brincando seja confortável e muito segura. Para que a criança sinta segura, é necessário o uso de um tapete de borracha para que o brinquedo não escorregue. Construção de um beiral ao redor da mesinha para que os brinquedos lúdicos não caiam constantemente ao chão quando manuseados.

Para (CUNHA, 1992) é preciso que o brinquedista compreenda a importância dos brinquedos como possibilidade de vivência de experiências concretas, não esquecendo de demonstrar o seu uso funcional e de graduar as dificuldades para que possam ser vencidas pelo ritmo e pela capacidade cognitiva da criança. Cabe lembrar que a criança não deve ser obrigada a brincar, porque o importante é a espontaneidade que a criança apresenta, não devendo ser perdida.

Um dos locais que serve de exemplo na prática da inclusão é a escola porque nesse ambiente escolar podemos tratar o assunto inclusão de forma mais direta e pedagógica.

Além disso, existem outros problemas como falta de formação dos professores para atender as crianças com necessidades educacionais especiais sem separá-las das demais. O espaço físico da escola é considerado outro fator de segregação, pois suas estruturas arquitetônicas nem sempre conta com o apoio

de rampas, banheiros adaptados e recursos adaptáveis às necessidades de cada um. E não se dispõem de acompanhamentos pedagógicos e de profissionais de diversas áreas para dar suporte ao trabalho dentro das instituições que oferecem educação infantil, tornando-se a mesma uma educação de má qualidade para todas as crianças. No geral, a escola em si, necessita redefinir o currículo para que possa haver uma educação voltada para a cidadania plena, livre de preconceitos e que valorize as diferenças. Essas mudanças são muito importantes para o desenvolvimento das crianças, apresentando para as mesmas um futuro justo de igualdade para todos.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração do projeto foi realizada pesquisa bibliográfica prévia detalhada, utilizando para tal, referência primária e secundária de autores conhecidos no campo da educação inclusiva e refere-se também sobre o trabalho docente na Educação Infantil.

O levantamento bibliográfico é de suma relevância porque o mesmo oferece suporte para definir e resolver problemas que são conhecidos e outros que ainda estão por vir diante do contexto social a ser estudado.

Contudo, para prosseguir com o projeto de pesquisa será necessário realizar pesquisa de campo com levantamento de dados em forma de entrevistas ou questionários relacionados ao lúdico na educação infantil como estratégia de inclusão realizando investigação nas questões relacionada à formação inicial e continuada dos docentes sobre a educação inclusiva e o que entendem sobre esse paradigma atual.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A proposta educacional que envolva o lúdico como estratégia de inclusão na educação infantil analisando se as instituições têm condições físicas e humanas para subsidiar a questão da inclusão. Realizando levantamento de dados por meio de questionários ou enquetes sobre a formação inicial e continuada dos docentes relacionado ao processo de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. Com o apoio da equipe pedagógica e docente serão realizadas atividades lúdicas com o objetivo de desenvolver habilidades e curiosidades, coordenação motora, equilíbrio, concentração. Jogos confeccionados com materiais recicláveis que estão presente no dia a dia da criança, as brincadeiras serão realizadas de acordo com as necessidades educacionais das crianças respeitando suas diferenças e especificidades.

5 CONCLUSÃO

Com base na análise, conclui-se que o lúdico é essencial para a promoção da educação inclusiva na Educação Infantil. Jogos e brincadeiras planejados e intencionais contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e emocionais, além de fortalecerem os vínculos entre as crianças e promoverem a aceitação das diferenças.

O estudo destaca a importância de infraestrutura adequada e formação contínua dos professores nas escolas públicas, sendo a capacitação docente fundamental para implementar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a equidade.

Ao repensar práticas tradicionais, torna-se essencial incorporar abordagens inovadoras que integrem o lúdico no ensino-aprendizagem, criando um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Assim, o lúdico não é apenas uma ferramenta pedagógica, mas uma filosofia que transforma relações escolares e fomenta espaços onde todas as crianças possam aprender, interagir e se desenvolver plenamente.

REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela Meyer**. O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia R. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jontiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. Declaração Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretaria de Estado da Educação e do Esporte - Curitiba: SEED – PR . , 2019. – 4 v.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 3 v.: il. Volume 01: Introdução. 1998.

CARVALHO, R.E. **Diversidade como paradigma de ação pedagógica na Educação.** In: Revista da Educação Especial. MEC/SEESP. Out. 2005.

CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo.In: FRIEDMANN, A. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta; ABRINQ, 1992.p. 35-48.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins fontes, 1998.

FREITAS, SN. A formação do professor na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In: Rodrigues (org.). **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

FREUD, S. Obras Completas. Madri: Biblioteca Nueva, 1968. 3 v.

LAKATOS, MARCONI, Marina de Andrade. , Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Cientifica**, São Paulo, Atlas, 2010.

L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 6ª ed. São Paulo: Edusp, 1998.

PRIETO, R. G. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil.** In: ARANTES, V. A. **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ROSS, P. R. **Educação e trabalho: a conquista da diversidade ante as políticas neoliberais.** In: BIANCHETTI, L; FREIRE,I. M. (orgs.). **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 1998.

SARMENTO apud NHARY, Tania Marta da Costa. **O que está em jogo no jogo**. **Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores**. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKI, 2001.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.